



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - RIO CLARO**



---

**LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

---

**TAYANE NEGRO**

**AFETIVIDADE NA INFÂNCIA E SUAS  
MANIFESTAÇÕES NA ESCOLA**

A large, abstract geometric pattern in the bottom right corner, composed of various shades of blue and white, forming a complex, interconnected shape that resembles a stylized globe or a network of lines.

Rio Claro  
2013

TAYANE NEGRO

AFETIVIDADE NA INFÂNCIA E SUAS MANIFESTAÇÕES NA  
ESCOLA

ORIENTADOR: CÉSAR DONIZETTI PEREIRA LEITE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Instituto de Biociências da Universidade  
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -  
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de  
Licenciado em Pedagogia.

Rio Claro  
2013

370 Negro, Tayane  
N393a Afetividade na infância e suas manifestações na escola /  
Tayane Negro. - Rio Claro, 2013  
44 f. : il., figs.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia)  
- Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de  
Rio Claro

Orientador: César Donizetti Pereira Leite

1. Educação. 2. Afeto. 3. Relação. 4. Criança. 5. Diálogo.  
I. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente e principalmente a Deus pela minha vida e por sua imensa ajuda em todos os momentos.

Aos meus pais Álvaro e Silvia pelo amor e incentivo a mim dado por toda a Graduação.

Ao meu orientador, Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> César Donizette Perreira Leite , pelo esforço, dedicação e compreensão oferecidos durante todos os momentos de execução desse estudo.

Aos meus familiares e amigos e namorado, em especial a minha amiga Caroline pelo grande apoio e incentivos dispensados durante essa jornada.

Às amigas de curso, em especial, a Carla e Natalia, que durante o trajeto do curso ofereceram muita atenção, dedicação, carinho e companheirismo, dividindo nossas angustias.

A todos os professores que passaram por minha vida e deixaram exemplo de Educação.

À escola infantil Integração, onde trabalho desde meus 14 anos, a direção, às professoras companheiras de trabalho. Bem como às crianças, que foram minhas inspirações e minha força ao longo de todos esses anos.

## RESUMO

Este estudo teve por objetivo pesquisar a afetividade no universo escolar e mais especificamente na educação infantil. A proposta pretende focar nas manifestações infantis e nos modos de produção do vínculo da criança com o outro.

Neste sentido é uma pesquisa de caráter bibliográfico tendo como foco estudos desenvolvidos na área. Tomo como ponto de partida desta reflexão, olhares para os filmes, “O garoto da bicicleta”, dos diretores Jean-Pierre e Luc- Dardenne, “ A central do Brasil”, do diretor Walter Salles e o filme “Ser e Ter”, de Nicolas Philbert.

E como ponte de partida aborda a questão da afetividade em autores que discutem a infância no campo da psicologia do desenvolvimento como Henri Wallon.

**PALAVRAS CHAVES:** Afeto. Infância. Relação. Criança. Diálogo.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 2-1. Capa do DVD do filme “A Central do Brasil.....	14
Figura 2-2. Capa do DVD do filme “O garoto da bicicleta”.....	16
Figura 2-3. Samantha presenteando Cyril.....	18
Figura 2-4. Encontro de Cyril com o amigo.....	19
Figura 2-5. Dora acordando Josué na central do Brasil.....	20
Figura 2-6. Passeio de bicicleta de Samantha e Cyril.....	22
Figura 2-7. Cyril voltando das compras de bicicleta.....	22
Figura 2-8. Dora e Josué dentro do ônibus.....	23
Figura 2-9. Piquenique de Samantha e Cyril.....	25
Figura 2-10. Dora no colo de Josué.....	27
Figura 3-1. Capa do DVD do filme “Ser e ter”.....	28
Figura 3-2. Lopez acalmando Jojô.....	31
Figura 3-3. Alunos esperando o professor para se sentarem.....	33
Figura 3-4. Conversa de Lopez com Jojô.....	35
Figura 3-5. Professor com os alunos menores.....	36
Figura 3-6. A família ajudando na lição de casa.....	38
Figura 3-7. Reunião professor e uma mãe.....	39

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>O CINEMA, ILUSTRANDO A AFETIVIDADE</b>	<b>14</b>
2.1.	A afetividade e os encontros	17
2.2.	A afetividade e a travessia	21
2.3.	A afetividade e as relações	24
<b>3</b>	<b>A AFETIVIDADE E AS INTERAÇÕES NO AMBITO ESCOLAR</b>	<b>28</b>
3.1.	Interação aluno/aluno	30
3.2.	Interação professor/aluno	33
3.3.	Interação escola/família	37
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>42</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>44</b>

## 1- INTRODUÇÃO

Ao longo dos meus sete anos dentro de uma escola de educação infantil, primeiramente como monitora e posteriormente, ao iniciar a faculdade, como professora auxiliar, e em função desta experiência, conquistei meu espaço como professora responsável de uma turma; pude presenciar e vivenciar algumas experiências que despertaram em mim interesse em desenvolver um trabalho de Conclusão de Curso diretamente relacionada com o contexto em que vivo. As inquietações que ali pude viver e que foram e ainda são fundamentais para meu interesse de estudo.

Ao iniciar minha carreira dentro da escola, pude perceber como a afetividade está presente envolvendo todos os momentos, tanto no interior da escola, como no âmbito familiar e também nas relações sociais.

Percebo principalmente nos inícios de aula, quando as crianças voltam à escola ao se separar dos pais choram, ou quando aquela criança que nunca foi à escola e tem como primeira experiência um processo de adaptação com o ambiente escolar, dividir a atenção com várias outras crianças tão *engraçadinhas* quanto ela e ainda, passar um período, de quatro ou às vezes de oito horas longe dos pais ou familiares.

Foi em meio a este processo e analisando como a afetividade é constitutiva da vida de uma criança da educação infantil, principalmente o afeto familiar, bem como o é importante o modo como o educador trata estas manifestações afetivas facilitando assim a adaptação da criança na escola, percebo que elas acabam por se sentirem mais seguras, como se naquele adulto (educador) estivesse também um porto seguro.

Há alguns anos durante esses períodos de adaptações observei uma aluna que sempre chorava ao entrar na escola, durante semanas sua mãe tinha que acompanhá-la até a sala de aula e lá permanecer, juntamente com a professora. Em várias situações pude perceber a mãe, sempre muito carinhosa com a criança, demonstrava grande preocupação ao vê-la chorando daquele jeito, a professora e monitora agradava a criança e nada fazia com que ela se tranquilizasse que era nela uma forma de chamar a atenção de todos, principalmente da genitora.

Nesse caso a mãe tirou um mês de férias do trabalho para que esse período de adaptação fosse realizado. Ao entrarmos na quarta semana, a última em que a



mãe poderia ficar o tempo todo presente, observei que o comportamento mudou, de mãe toda cuidadosa e atenciosa, passou a falar mais alto com a criança e inclusive agredindo-a, em um dia pediu que deixássemos ir ao banheiro com a mesma para que parasse de chorar, explicamos que isso não era preciso e que se apenas passasse segurança para a criança, isso ajudaria em sua adaptação, porém vimos que sua preocupação não era que a criança parasse de chorar para ficar bem na escola, e sim que parasse para que ela pudesse voltar a sua rotina normal no trabalho.

Durante esse ano que passou, ela não foi uma mãe presente na vida escolar da filha, sempre que solicitado algum material para atividade, reuniões de pais, festinhas ela nunca esteve presente, talvez indiciando questões afetivas que não conseguimos compreender.

Outro caso foi o de uma criança que iniciou na escola com um ano de idade e se adaptou rapidamente ao ambiente e a professora, filho único de uma mãe 'super protetora', que cobrava o bem estar do seu filho, através de bilhetes e recados, não aceitava que nada acontecesse a ele, como tombinhos rotineiros ou briguinhas entre os amigos, queria que o filho estivesse sempre intacto na saída da escola. Com o tempo fomos percebendo que ela passou a inventar desculpas e reclamar da professora para direção da escola, coisas mínimas que, em um primeiro momento, não atrapalhavam o desenvolvimento da criança, o que observávamos era muito pelo contrário ele falava da educadora com toda alegria, por fim ela retirou o menino da escola, com a desculpa que estava ficando muito doente e que precisava de um cuidado "especial".

No semestre seguinte ela o matriculou novamente na escola, com a mesma professora, porém como ele estava com uma idade que entendia mais a ausência da mãe, começou a chorar para entrar na escola, enquanto a mãe chorava ao vê-lo chorando, no fim tirou-o da escola alegando que o filho não iria se adaptar.

O tema afetividade é pouco abordado e cada vez mais presente no âmbito escolar, pois é um desafio para o educador que geralmente tem em sua formação profissional orientações voltadas, muitas vezes, para um saber predominantemente cognitivo e teórico, desconsiderando dessa forma, os conceitos afetivos necessários para a valorização do desenvolvimento e da criança tanto cognitivo como social.

O problema que motivou essa pesquisa visa identificar como a afetividade pode ser explorada no sentido de servir como aspecto colaborador para as práticas pedagógicas na educação infantil, e de como pode ser útil ao longo do processo educativo da criança, inclusive dentro das relações familiares e sociais.

Percebe-se na escola em relação à afetividade que esta é uma das problemáticas constitutiva da relação interpessoal, principalmente a relação professor-aluno, trazendo consequências no ensino-aprendizagem; em fatores tais como: relações dialógicas; interação; compreensão e estímulo.

Diante de todos esses aspectos importantes que o tema afetividade aborda o objetivo deste estudo é verificar modos em que manifestações afetivas se apresentam na aprendizagem e desenvolvimento da criança, ao longo de suas relações sociais, procurando pensar como se dão essas relações de afetividade entre professor, aluno, família e sociedade.

Compreender como o afeto na relação familiar, pode interferir no âmbito escolar e na conquista de processos de ensino-aprendizagem mais positivos.

A importância da afetividade em nossas vidas vem sendo cada vez mais relevante nas relações que construímos, e podemos perceber como na escola essa afetividade torna-se ainda mais presente e articuladora de grandes desenvolvimentos pessoais. Percebemos isso principalmente na educação infantil, que é composta por crianças com a faixa etária de 0 a 5 anos, nesse período a presença da afetividade e das emoções nas atitudes é marcante. Segundo Wallon o desenvolvimento pessoal é uma construção progressiva onde passam por estágios que são marcados pela predominância alternada do afetivo e do cognitivo.

No estágio *impulsivo- emocional*, que abrange o primeiro ano de vida, o colorido peculiar é dado pela emoção, instrumento privilegiado de interação da criança com o meio. Resposta ao seu estado de imperícia, a predominância da afetividade orienta as primeiras relações com o mundo físico...(GALVÃO,2012,p.43)

Ao longo dos anos quando a criança vai assumindo outros estágios, a afetividade permanece presente, porém a predominância é do sensorio-motor é projetivo (até o terceiro ano) e posteriormente da construção de sua personalidade

(três aos seis anos), assim ao longo da vida a afetividade volta a ser predominante como por exemplo na adolescência, onde as construções de laços afetivos se tornam ainda mais difícil e estreitos, tendo que controlar e entender as várias emoções que surgem pelas mudanças hormonais presentes nessa fase da vida.

Ainda na infância a criança demonstra sentimento e afetividade, manifestando emoções, principalmente as que ainda não possuem linguagem oral. Nota-se que sempre é necessário uma “plateia” para que a essas emoções sejam expressas de maneira válida para os pequenos, pois normalmente utilizam-se delas para conseguir o que é desejado ou o que é de necessidade no momento, marcando assim profundamente a presença do outro no desenvolvimento da criança.

Nas relações interpessoais a afetividade tem papel fundamental, pois, é ela que possibilita a criança provocar a ajuda do outro, garantindo sua sobrevivência. São elas que o unem ao meio social.

Atividade eminentemente social, a emoção nutre-se do efeito que causa no outro, isto é, as reações que as emoções suscitam no ambiente funcionam como uma espécie de combustível para sua manifestação. (GALVÃO,2012,p.64)

Wallon mostra que a afetividade é expressa de três maneiras: por meio da emoção, do sentimento e da paixão. Essas manifestações surgem durante toda a vida do indivíduo, mas, assim como o pensamento infantil, apresentam uma evolução, que caminha do sincrético para o diferencial. A emoção, segundo ele, é a primeira expressão da afetividade. Ela tem uma ativação orgânica, ou seja, não é controlada pela razão.

Nessa fase que para Wallon seria o estágio da psicogênese, as crianças expressam a afetividade de modo impulsivo, esse estágio é onde o emocional se nutre pelo olhar, o contato com os outros e se expressa a partir do corpo, como gestos e mímicas. Por isso é sempre muito presente em crianças pequenas, pois agem através dessas emoções que impulsionam atitudes e linguagens tanto oral

como corporal, e é a presença desse afeto e emoção que ajudam na formação dessa criança que ainda não possui um caráter formado.

A dominância do caráter afetivo e, conseqüentemente, das relações com o mundo humano, correspondem às etapas que se prestam à construção do eu. (GALVÃO,2012,p.45)

Através dos estudos feitos por Wallon, podemos notar a importância da afetividade em todos os seres humanos, de todas as idades, mas, especialmente, no desenvolvimento infantil. Para ele, o homem não é um ser pré-concebido, pronto e acabado, mas um ser que se constitui como sujeito na relação com o outro, na e com a cultura.

É nos anos iniciais, objeto de nossa investigação, que a criança, a partir da relação com o outro, através do vínculo afetivo, começa a ter acesso ao mundo simbólico e conquistar avanços no âmbito cognitivo. Então, a perspectiva walloniana considera que a afetividade que se manifesta na relação adulto-criança constitui-se elemento inseparável do processo de construção do conhecimento.

A escola, por ser o primeiro agente socializador fora do círculo familiar da criança, torna-se a base da aprendizagem e deve oferecer todas as condições necessárias para que a criança se sinta segura e protegida. Assim, para que a criança tenha um desenvolvimento saudável e adequado dentro do ambiente escolar, e conseqüentemente no social, é necessário que haja um estabelecimento de relações interpessoais positivas, como aceitação e apoio, possibilitando assim o sucesso dos objetivos educativos.

Atualmente, com o reconhecimento da LDBN 9394/96 as creches passaram a fazer parte do sistema de Educação Básica do Brasil, que visa o desenvolvimento integral e harmônico da criança, isto é, que abrange todos os aspectos: Físico, mental, espiritual e principalmente o lado afetivo e social.

Na sala de aula, muitas vezes, alguns professores têm privilegiado os conteúdos escolares esquecendo-se de que, ali estão seres humanos em busca de um espaço ou um olhar que possibilite a construção de uma aprendizagem tendo em

vista que o ambiente escolar é uma extensão do lar, principalmente na educação infantil, portanto seria ideal que eles recebessem além da educação formal, o afeto e o respeito para sua formação íntegra.

Toda essa complexidade dos fenômenos sociais e da existência de transformações profundas que caracterizam o mundo contemporâneo espera uma nova forma de olhar o significado do ato de pesquisar em educação.

Meu estudo busca desenvolver uma noção de pesquisa que procure um caminho através de uma pesquisa bibliográfica, mas principalmente utilizando-se de experiências vivenciadas e de filmes que abordam essa temática de diferentes formas e em diferentes meios sociais, não somente na área de educação infantil. Uma abordagem participativa e colaborativa, tendo como eixo a reciprocidade, convertendo o esforço da pesquisa numa oportunidade de construção coletiva do conhecimento do objeto pesquisado que é de maneira geral a Afetividade, um vínculo que influencia não só crianças no âmbito da escola, mais também em sua vida social na construção de seu caráter como indivíduo.

A pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto (GIL, 1994).

A pesquisa de caráter bibliográfico foi desenvolvida através trechos de livros, publicações, e da análise de três filmes, “Ser e ter”, “O garoto da bicicleta” e “ A central do Brasil” que abordam o tema pesquisado de diferentes modos e artigos científicos publicados em sites da internet, interligando com as experiências já vividas como professora/monitora em uma escola de educação infantil.

A escolha dos filmes foi pensando de que modo poderia falar a afetividade dentro da escola mais antes abordando na afetividade também no meio social. Por tal motivo utilizei o cinema para ilustrar atos que podemos transcrever para a vida pessoal e melhor ainda fazer a ligação para qualquer outro âmbito. Por isso a escolha de dois filmes que tratam a afetividade como criador de vínculos nos relacionamentos sociais e ao decorrer da vida na aproximação com as pessoas,

sendo eles “O garoto da bicicleta” dos irmãos belgas Jean-Pierre e Luc Dardenne e “A central do Brasil” filme brasileiro dirigido por Walter Salles. Finalizando com um filme que trata da afetividade no âmbito escolar “Ser e Ter” de Nicolas Philibert, permeando a relação professor/aluno, ensino/aprendizado e principalmente o tão abordado e discutido convívios que ocorrem dentro da escola.

Os filmes, cada um com sua singularidade, pôde trazer a tona questões que tratam a afetividade como fator fundamental nas relações e construções humanas na sociedade em que vivemos cada qual voltando meu olhar para questões diferentes e indagadoras, que me convidam a refletir e buscar possibilidades de leitura mais amplas sobre o tema.

## 1- O CINEMA, ILUSTRANDO A AFETIVIDADE.

O cinema é capaz de incorporar todos os gêneros de linguagens existentes, o relato, a poesia, o jornal e etc. e também ser uma síntese das artes, como a literatura, pintura, fotografia, música e teatro. E a partir disso tratar de assuntos psicológicos, sociológicos, políticos, antropológico, históricos, filosóficos entre outros. Ele abre nossos olhos, nos coloca a uma distância justa e em movimento, para que assim possamos olhar o assunto retrato de maneira que passamos a perceber alguns aspectos que podemos transcrever para o real, o vivido, somente percebendo mais não compreendendo.

Associar o tema de pesquisa, afetividade, com os filmes escolhidos foi uma tarefa prazerosa que me possibilitou olhar de diferentes maneiras o modo que deveria assistir a cada filme, desenvolvendo um olhar focado não apenas em assistir por assistir, mais sim na importância de haver percepção, um olhar direcionado a cada cena e contexto, de maneira que a afetividade estivesse presente em cada ato, podendo ser interligada e percebida com facilidade.

Os caminhos que percorri nesse capítulo foi com o intuito de abordar a afetividade direta e indiretamente, e perceber a presença destas em cenas. Em ambos os filmes notamos como a afetividade esta presente nessas ações e é claro como esse sentimento é envolvente e presente ao longo de cada trama nos filmes.

### “A Central do Brasil”



Figura 2-1. Capa do DVD do filme “A Central do Brasil”

O filme aborda a realidade do Brasil no final do século XX, caracterizando principalmente as condições de vida no subúrbio de uma cidade grande em um país subdesenvolvido, o Rio de Janeiro.

A massa de migrantes nordestinos, que desde o início do século que abandona o sertão em busca de melhores oportunidades na cidade, aumentou o contingente de miseráveis nos centros urbanos, que os trata como descartáveis, entregando-os ao tráfico e assalto, como alternativa para sobrevivência. O crescimento econômico dos últimos 20 anos não repercutiu igualmente nas diversas classes sociais, sendo assim as consequências negativas desse processo, atingiram duramente grande parte da população, geralmente a mais pobre e mais sofrida.

A crescente concentração de riqueza, o salário mínimo vergonhoso, o desemprego, o aumento da pobreza e da miséria, a falta de saneamento básico e de assistência à saúde, fazem parte das situações trágicas vividas pela população mais pobre, com a qual nos deparamos em nosso cotidiano e no relato do filme.

O filme retrata a vida de Dora e Josué. Ela, uma professora aposentada que ganha a vida escrevendo cartas para analfabetos, na maior estação de trens do Rio de Janeiro, (Central do Brasil). Ele, um garoto pobre, que com oito anos de idade perde sua mãe no Rio de Janeiro e sonha com uma viagem ao Nordeste para conhecer o pai.

Dora conhece Josué, que após a morte da mãe fica perdido e entregue às várias formas de violência urbana, típicas de uma cidade grande num país subdesenvolvido. Ao longo do filme e do envolvimento de Josué com Dora acaba acontecendo um grave acidente, onde Josué quase se torna vítima de uma tentativa de tráfico para o exterior, Dora rendeu-se ao apelo do menino e o acompanhou em busca de seu pai numa longa viagem para o sertão da Bahia e de Pernambuco.

Porém, ao longo do filme a personagem de Dora acaba se envolvendo e criando laços afetivos com o menino Josué, assim passa a assumir a história dele como se fosse sua, passam a conviver juntos, assumindo o papel simbólico de mãe, e juntos como mãe e filho, através de uma série de aventuras e sufoco, ocorre um



envolvimento emocional e sentimento de maternidade que aflora a cada passo, acabam retornando para a cidade de origem do garoto, onde ele reencontra seus irmãos, para enfim acontecer novamente uma separação.

### “O garoto da bicicleta”



Figura 2-2. Capa do DVD do filme “O garoto de bicicleta”

O filme *O Garoto da Bicicleta*, dos irmãos belgas Jean-Pierre e Luc Dardenne trata de uma história dura com uma delicadeza ímpar, sem necessitar fazer qualquer atalho para saídas fáceis, nem cair na mesmice das perfeitas histórias hollywoodianas. Cyril é um garoto que é abandonado e, mais que isto, duramente rejeitado pelo pai. Ele vive em um internato e, alheio a tudo o que ali acontece, dedica-se única e exclusivamente a encontrar seu pai, não medindo esforços para tanto. Vai a todos os lugares onde ele possa estar ou por onde possa ter passado.

Samantha, uma cabeleireira que ele encontra por acidente, torna-se sua aliada nesta busca. Com muita disposição, ela propõe-se cuidar dele nos fins de semana. Como Cyril é um menino que tem um grande sofrimento, ele não se comporta como um anjo na vida de Samantha. Sua principal missão ao longo de todo filme continua sendo o encontro com o pai e depois a manutenção do contato e o retorno à sua companhia. Tomado por isto, parece que ele pouco percebe o

carinho de Samantha para com ele, que o solicita exclusivamente para ajudar na busca do pai.

As provações pelas quais passa Samantha são difíceis e fazem o expectador se perguntar por que ela não desiste de cuidar de Cyril? E ela não desiste: sofre, chora, mas permanece ao seu lado. E é aqui reside um aspecto importante da história: ela não é destruída por Cyril, o que é fundamental para a organização dele e de sua infância.

Durante os noventa minutos do filme, o expectador tem a oportunidade de colocar-se sob a pele de Cyril e de Samantha. Compadece-se com a busca frenética empreendida por ele, fica com um nó na garganta com os episódios de rejeição, teme pelo seu futuro quando entra numa vida de delinquência. Também se compadece de Samantha, da reviravolta que ocorre em sua vida, tem receio de que ela não dê conta da batalha e torce para que ela não desvaneça.

No filme dos irmãos Dardenne, esta comoção causada pela dor do abandono de crianças é embalada no peito de cada um por trechos do lindo Concerto para Piano nº 5, de Beethoven. Um filme envolvente que faz borbulhar diversos pensamentos e opiniões pelo tema abordado por ele, que é o abandono e a construção através do afeto de uma nova vida longe da família biológica.

## **2.1- A afetividade e os encontros**

Os encontros acontecem diariamente em nossas vidas, e a quem diga que eles ocorrem sempre com um propósito, o cinema ilustra muito bem a arte dos encontros e registra nitidamente como um encontro pode mudar a vida de uma pessoa. Nos filmes analisados o encontro tem papel fundamental em seu decorrer, sem ele a história não aconteceriam de tal maneira, pois são histórias de vidas que não faziam parte uma da outra, e sim que cruzaram e juntas construíram um novo caminho, demonstrando a importância do encontro nas criações de vínculos afetivos.

Em ambas as histórias os encontros são entre pessoas desconhecidas, com propósitos e sentidos diferentes, no caso entre adultos e crianças. As personagens infantis dos filmes carregam com elas uma carga emocional familiar muito grande, ambos sofrem a falta de uma família. Cyril a dor de um abandono e Josué a dor da perda da mãe, com quem vivia sozinho longe de sua cidade natal.

No filme “O garoto da bicicleta”, Cyril, o garoto, tem como lembrança de seu pai uma bicicleta, a qual no decorrer do filme ganha papel de personagem, pois é tratada por ele como uma joia rara na qual não pode se afastar. A bicicleta passa a ser um elo que o liga ao seu pai, o garoto acredita que enquanto tiver a bicicleta ao seu lado, as chances de estar mais próximo de seu pai ainda permanecem.

A bicicleta torna-se ainda mais importante para sua vida, quando ela também o aproxima de Samantha, pois é a cabeleireira quem a recupera comprando a de volta de um homem que o pai do menino vendeu no início do filme.



**Figura 2-3. Samantha presenteando Cyril**

E os encontros que a bicicleta proporciona a Cyril não param por aí, durante o filme ele acaba se envolvendo com uns amigos mais velhos que o colocam em uma situação de roubo, e envolvimento com bebidas alcoólicas. Em uma das cenas do filme Cyril se mete em confusão, protagonizando uma briga com outro menino que tenta roubar sua bicicleta, quem separa a briga é o menino mais velho, que após apartar a briga o convida para ir até sua casa. Cyril com toda inocência de uma criança acredita na conversa e vê nessa amizade uma chance de mudar o rumo de sua vida e acaba se envolvendo em confusões.



**Figura 2-4. Encontro de Cyril com o amigo**

Já no filme “A central do Brasil” o encontro de Dora com Josué acontece de um modo secundário, quando a mãe de Josué procura Dora para escrever uma carta ao seu pai. Porém nesse primeiro encontro Dora não percebe Josué, para ela isso se passa como uma atividade rotineira, que é escrever cartas a pessoas. A história dos dois somente se cruza quando Josué após perder sua mãe num acidente, procura Dora para ela escrever uma carta ao seu pai dizendo da morte da mãe, uma conversa perturbada e agressiva, sem trocas de emoções e sentimentos, Josué descobre que Dora não envia as cartas que escreve para as pessoas e a trata mal, com desprezo e sem medo, não age como uma criança costuma agir diante de um adulto. Portanto nesse segundo momento ainda não ocorre o verdadeiro “encontro” entre as duas vidas, isso só acontece no dia seguinte quando Dora está tomando seu café lá mesmo na central do Brasil e observa que Josué dormiu por lá.

Nesse momento desperta um sentimento que leva Dora até onde Josué encontra se deitado, aparentemente um sentimento de dó e piedade.



**Figura 2-5. Dora acordando Josué na central do Brasil**

Nos filmes os encontros ocorrem de maneiras distintas, porém, ele da maneira que são gerados, desperta nos adultos, Samantha e Dora, um sentimento afetivo. O fato de em ambos os filmes elas serem as únicas que podem cuidar dessas crianças, faz surgir um sentimento matriarcal cada filme no seu tempo, mais o qual faz com que elas lutem e continuem por essas crianças.

como as ovelhas não podem ficar sem pastor, senão se perdem, assim também e ainda mais nenhuma criança pode ficar sem alguém que a vigie e controle em todos seus movimentos, pois a 'criança é, de todos os animais o mais intratável [...] 'o mais ardiloso, o mais hábil e o mais atrevido' de todos os bichos (GAGNEBIN,1997,171).

Assim através dos encontros e desencontros com os outros, sentimos, perdemos, encontramos possibilidades, abertura, toques. A educação pode ser pensada como a arte do encontro, pois geram sensações, produções de sentidos, sentimentos e conseqüentemente contribui na construção do caráter de cada individuo, produzindo modos de ser.

Cada pessoa que passa por nossa vida realiza conosco uma troca, seja ela positiva ou negativa, os encontros nos proporciona entendimento das situações que enfrentamos. Quando no encontro ocorre a presença da afetividade, a troca e a educação são mais significativas e efetivas, principalmente entre o adulto e a criança, sendo eles, pais e filhos, professores e alunos, ou qualquer outro tipo de relação, com a afetividade a arte dos encontros é verdadeiramente aproveitada.

## 2.2- A afetividade e a travessia

Só o ato de caminhar não significa nada, porém quando transformado em filme o comportamento em ação é capaz de mudar o significado de uma simples caminhada, travessia, em uma verdadeira cena com sentimentos, objetivos e propósitos dentro do contexto do filme.

Podemos notar em ambos os filmes assistidos, que o momento da travessia se torna um momento em que a personagem consegue refletir sobre a própria vida, até mesmo as personagens que carregam com eles a infância, as crianças, através dessas caminhadas que acontecem ao longo de todo filme tem a interferência do tempo nas reflexões, um olhar infantil sobre o mundo, um olhar inocente, as trocas e com elas o crescimento e amadurecimento, que em ambos as personagens infantis vem precocemente.

Os filmes durante seu enredo nos mostra o olhar dessas crianças sobre o mundo, nos permite e nos ensina a ver o mundo com olhos de crianças, olhos que possuem um olhar livre, indisciplinado, inocente, selvagem, que é capaz de surpreender os olhos de qualquer pessoa, principalmente do adulto possuidor de um olhar disciplinado e normalizado, que não consegue ver além do já visto, do já dado e conhecer nada de novo.

Quando se caminha passa-se a adquirir um distanciamento crítico daquilo que esta sendo vivenciado e assim passa-se a por em risco a própria formação de sujeito, pois consegue caminhar, pensar e se apropriar de ideias e pensamentos que não tem acesso quando permanece de maneira estática em suas relações.

No caso de Cyril o andar de bicicleta passa a ser sua travessia, deixa de ser somente uma atividade física que é praticada diariamente, passa a ser uma atividade de deslocar o olhar para um outro trajeto, possibilitando olhar para o novo e pra uma nova perspectiva.

É exatamente isso que o caminhar significa: um deslocamento do olhar que propicia a experiência, não apenas como vivência passiva( de ser comandada), mas também como uma especie de trilha ma passagem pela estrada. (MASSCHELEIN, 2008, p.37)





**Figura 2-6. Passeio de bicicleta de Samantha e Cyril.**

O menino Cyril, por exemplo, ao sair com a bicicleta após ouvir de seu pai a rejeição consegue pensar não somente no que acabou de ouvir, mais tem a possibilidade de buscar outras maneiras de seguir sua vida, assim como aconteceu quando após cometer o assalto e ser pego, e posteriormente salvo por Samantha, o menino se põe a caminhar e consegue enxergar o quanto Samantha esta sendo importante em sua vida, e em tudo o que ela fez para e ele e de que modo ele pode modificar suas atitudes perante a isso.



**Figura 2-7. Cyril voltando das compras de bicicleta.**

Josué e Dora passam por essa travessia viajando pelo Brasil com um destino já marcado.

O ato de caminhar, atravessar significa estar fora de posição fixa, assim é possível que a estrada por onde caminhamos imponha sobre nós certa autoridade,

conduzindo nosso olhar e nos apresentando uma nova realidade, nos tirando do foco, como aconteceu com Josué e Dora que tinham seu caminho já traçado, porém esse caminho modificou o destino dos dois, chegaram sim ao seu ponto de chegada, porém modificados como pessoa, outro Josué e outra Dora, afetados pela travessia.



**Figura 2-8. Dora e Josué dentro do ônibus.**

O sair para o mundo a caminhar sem destino, aberto e livre, em outras palavras é a mesma coisa de nos colocarmos em uma posição de fraqueza, desconfortável, pois essa caminhada nos oferece meios para experimentarmos o que nos vem ao encontro ao invés de quando estamos preparados e respondemos ao novo com explicações, interpretações pré-determinadas, justificativas e critérios já estabelecidos. Ao passarmos pelo que não conhecemos livres, levamos daquilo sempre algo conosco, é sempre um aprendizado.

Caminhar pela estrada implica uma possível transformação (“o comando da alma”); o “sujeito” dessa caminhada é o sujeito da experiência e, portanto de certa forma, não é sujeito algum (que tenha um objeto e uma orientação). (MASSCHELEIN, 2008, p. 45)

### **2.3- A afetividade e as relações**

As relações afetivas construídas entre as personagens, adultos e crianças, sem dúvidas é uma das coisas mais comuns aos dois filmes. Porém essa relação é marcada de maneira distinta, pois o adulto assume um papel diferente em cada filme, ambas, Samantha e Dora, são as únicas que estabelecem com as crianças, Cyril e Josué, uma convivência, assim se sentindo responsável por eles.



No filme “O garoto da bicicleta” Cyril é “salvo” por Samantha, a cabeleireira transforma a vida do menino em algo que o faz ter uma perspectiva maior em relação a sua vida, assim como ao contrario que Cyril salva Samantha da solidão e da rotina que era sua vida antes da chegada do garoto. Já no filme “A Central do Brasil” Josué a todo o momento mostra-se indagando e enfrentando Dora a cada conselho e ordem dada por ela, e no final percebemos que é ela “salva” quando é livrado do trafico de crianças, e também pelo simples fato de tira-lo da vida que teria na Central do Brasil, desamparado e ao mesmo tempo ela é “salva” pelo garoto.

O modo como um pastor age, explica o papel que deveria ter qualquer adulto presente na vida de uma criança, educadores, pais, tutores, o pastor exerce sobre seu rebanho um poder, guiando e conduzindo. Ele conhece as necessidades materiais, morais ou afetivas de seu rebanho, porisso o dirige com segurança e consciência, sempre os induzindo para o melhor caminho e terreno.

E assim o adulto deve sempre conduzir a criança a caminhos seguros e permitir que ela também se descubra enquanto ser, possibilitando que vivam sua infância de maneira plena, expressando seus sentimentos e afetos, recebendo o carinho e principalmente dialogando com o adulto, num diálogo onde tanto a criança, quanto o adulto falem e escutem, pois o ouvir às vezes é mais importante que o apenas falar, quando um adulto escuta uma criança é capaz de ver seus sentimentos e angustias, assim criando caminhos para ajudar e esclarecer o que às vezes para criança aparece sem significado.

### **2.3.1- O adulto que salva**

Cyril enxerga em Samantha algo que aponta sua vida para o futuro, e a infância só é realmente vivida quando se tem uma perspectiva de futuro, por isso ele encontra juntamente com a presença dela, a infância na qual ainda até aquele momento com a busca pelo afeto do pai, não teve a oportunidade de viver.

Samantha recoloca Cyril na infância, cria nele a possibilidade de sonhar, oferece-lhe ajuda, simplesmente o coloca no colo. Acaba criando condição básica para que ele volte a sonhar com um futuro, e que deixe de viver naquela realidade que ela o encontrou e após muita resistência do garoto ele se seduz com essa

possibilidade de viver um futuro melhor e entrega seus sonhos nas mãos de Samantha.



**Figura 2-9. Piquenique de Samantha e Cyril**

É a partir desse momento que passamos ver o garoto de outro modo no filme, até então, as cenas nos mostrava uma criança revoltada com a vida sem expectativa, após a cena do piquenique com Samantha, ele acaba descobrindo uma fase que não havia vivido até então, percebe que a bicicleta que ele usava na busca pelo pai, e para manter uma ligação com o mesmo, poderia servir para brincar, para passear ao lado de quem realmente o queria bem.

É nesse momento que ele se desliga do passado e passa a viver o presente como uma criança, cheia de infância e alegria. Cyril naquele momento entrega nas mãos de Samantha todos seus problemas, para que dali em diante sua única preocupação seja brincar e viver livre de culpas, e longe de qualquer tipo de abandono.

Samantha afasta Cyril de uma escuridão e o traz para um caminho onde ele consegue se imaginar num futuro, e num local onde a luz brilha tão forte que reluz em seus olhos de criança esperançosa e sonhadora.

### **2.3.2- A criança que salva**

Josué revela para Dora através de sua inocência de criança o que ela realmente é e o quem ela tenta a todo o momento esconder ser, ele mostra a ela

como é um ser incompleto e inacabado, um adulto, que guarda magoa e apresenta fraquezas através de uma carcaça que aparenta ser forte, resolvida e acaba.

O início da relação dos personagens acontece quando Dora resolve ajudar o garoto, e no começo dessa ajuda sem pensar no bem dele, ela acaba o vendendo para uma mulher que trafica crianças, e só quando sua amiga o alerta disso que ela acaba medindo o mal que poderia ter feito ao garoto e então nesse momento começa a pensar em outras maneiras de se livrar dele.

A relação que os dois estabelecem é conturbada, sem grandes diálogos e a única coisa que o garoto demonstra a ela, é a vontade de encontrar seu pai que mora no sertão nordestino, e Dora só consegue expressar ao garoto a vontade imensa que tem de retomar sua vida sem a presença dele, além disso, os dois não se conversam, não trocam afetos e nem por um minuto aparentam qualquer tipo de carinho um pelo outro.

Iniciada a busca pelo pai do garoto, Dora começa a se envolver com a história e enxergá-la nessa busca pelo seu próprio pai, então ocorre uma aproximação, ela passa a demonstrar preocupação pelo garoto, e ele sempre distante e sem retribuir apenas aceita os cuidados.

Conforme os dois vão deixando para trás o centro urbano cheio de violência e maldade rumo ao campo idealizado e conciliador com o objetivo de levar Josué ao encontro de seu pai, Dora vai deixando para trás sua maldade e sua índole cafajeste. No trajeto ela se transforma, vai adquirindo um novo caráter, de mulher redimida, ela se torna alguém melhor quando de fato passa a ajudar o menino.

A cena do recomeço, se inicia quando entre velas, santos e rezas, Dora desmaia, e, ao acordar, está deitada no colo de Josué - mas agora pronta para uma nova postura diante da vida.



Figura 2-10. Dora no colo de Josué.

A troca entre eles e a travessia que realizam no decorrer do filme faz com que Dora encontre em sua própria história a verdade da incompletude, marcada nos entremeios de sua história com seu pai. O menino que junto aos irmãos encontrou um lugar de acolhimento na cena final, quando percebe que Dora retoma sua vida de volta ao Rio de Janeiro, chora sinalizando o afeto reencontrado pela lembrança da mulher que teve ao seu lado o ajudando no seu reencontro com a vida. Já Dora indo embora consegue notar os pontos principais de sua experiência de ressentimento contra o pai, e também percebe ter reencontrado o afeto onde não esperava, em Josué.

## 1- A AFETIVIDADE E AS INTERAÇÕES NO AMBITO ESCOLAR

Realizar a ligação da afetividade presente no nosso cotidiano através dos dois filmes escolhidos parece ter sido uma boa opção, pois percebemos que eles permeiam nosso cotidiano escolar.

Agora é o momento de encaminhar meu trabalho relacionando a afetividade com o contexto escolar, nas relações que ocorrem em sala de aula, entre professores e alunos, alunos e alunos, escola e família. No campo educacional, o interesse pelo estudo da afetividade aconteceu há pouco tempo, pois ela é geralmente vista como uma pesquisa "não científica" ou irrelevante por isso escolhi discutir nesse capítulo sobre a importância de tornarmos essa afetividade parte de

nosso âmbito escolar, e abordar como ela auxilia e contribui na educação de crianças nos anos iniciais da escola, na educação infantil.

Seguindo o pensamento de utilizar do cinema para ilustrar as situações que tomo como tema de meu estudo, nesse capítulo a escolha foi pelo filme “Ser e Ter” de Nicolas Philibert, a partir dele irei abordar a afetividade de divergentes maneiras e relacionar o filme com o que é vivido dentro da escola atualmente.

### “Ser e Ter”

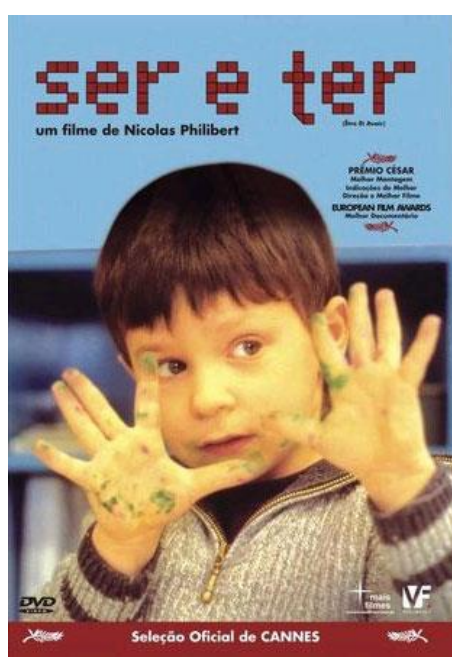


Figura 3-1. Capa do DVD do filme “Ser e Ter”.

O filme “Ser e ter” foi um dos selecionados oficiais do festival de Cannes 2004 e, de lá para cá, tem sido mostrado não apenas no circuito, mas em inúmeras escolas e universidades.

Passa-se na pequena comunidade de Aubergne, antes de se decidir por essa escola, Nicolas Philibert pesquisou mais de 300 estabelecimentos em toda a França, optando pela instituição na pequena comunidade na qual acompanhou ao longo de todo um ano.

A escola que possuía uma única turma, com 12 alunos na qual todas as crianças são da mesma localidade, porém com diferentes idades que se concentram em torno de apenas um mestre.

O elemento central da história é o professor Georges Lopez, a todo o momento dedicado e paciente conduzindo os alunos da infância à adolescência sempre os estimulando a pensar em suas profissões e no trabalho em grupo.

Ele os acompanha desde o jardim da infância até o último ano do primário, as crianças maiores ajudam as crianças menores e de fato aprendem em colaboração, compartilhando informações e tendo respeito mútuo, transpondo-as do universo familiar para um ambiente onde o que é levado em conta é a construção da personalidade, o que verificamos no filme é a escola como um espaço comunitário, a escola se apresentando como um lugar de exercício de uma experiência comunitária.

Através de sua participação, o filme consegue abordar influência positiva do educador na formação do caráter de seres humanos desde a mais tenra idade, pois deixa claro o modo que cada criança constrói seu próprio conhecimento frente às atividades curriculares que extrapolam os limites da sala de aula, como ir ao campo fazer um piquenique na companhia dos pais, brincar em uma máquina de xerox, fazer panquecas e até mesmo andar de trenó na neve.

O filme consegue mostrar a vida com autenticidade, com inteligência, apresentando o mundo da criança com sua espontaneidade, sua admiração perante o que aprenderam e a sua confiança desarmada nas pessoas, principalmente no educador, a ideia de que o conhecimento não é dado como algo terminado, tratando como primordial a pergunta e não a resposta. Além disso, mostra as dificuldades da pré-adolescência, e como o professor pode ser um hábil condutor na forma de interagir com as crianças.

Possuidor de um enredo admirável, simples e ao mesmo tempo carregado de sentimentos expostos com extrema sensibilidade, mostrando que a educação depende em alta dose também dos educadores. O que chama mais atenção é que as crianças absorveram com naturalidade a presença das câmeras do diretor, nas cenas em salas de aula, no ônibus, nos carros, bem como dentro de suas casas, deixando o filme ainda mais especial e com sentimentos que transbordam as telas.

### 3.1- Interação aluno/aluno

Primeiramente antes de abordar a relação entre alunos ilustrada no filme e até mesmo no cotidiano escolar, falarei dessa interação e relação afetiva segundo Henry Wallon.

Para este autor a construção do sujeito se dá pela a interação com os outros sujeitos, portanto devemos considerar toda e qualquer interação como um ganho na construção do eu de cada ser exposto a essa interação, que também contribui para o estabelecimento das condições interativas necessárias à sobrevivência da espécie. Dentro da escola isso se torna ainda mais válido, pois é um ambiente que propicia trocas de conhecimentos mais significativos nas interações, esse "eu" toma forma a partir das, e nas relações que estabelece com as outras pessoas no caso, outras crianças.

Wallon atribui ao afetivo um papel fundamental ao longo de toda a vida, desde o bebê que se expressa pela emoção, com risos e choros, até a adolescência onde as manifestações da afetividade vão ficando mais complexas com o desenvolvimento, é quando começa ocorrer relações mais dinâmicas nas interações com os outros, assim passam a se expressar por sentimentos mais explícitos e momentâneos, tornando aproximação afetiva mais difícil nas interações com os adultos.

No estágio da adolescência, a crise pubertária rompe a "tranquilidade" afetiva que caracterizou o estágio categorial e impõe a necessidade de uma nova definição dos contornos da personalidade, desestruturados devido às modificações corporais resultantes da ação hormonal. Este processo traz à tona questões pessoais, morais e existenciais, numa retomada da predominância da afetividade. (GALVÃO, 2012, p. 44)

Ao assistirmos o filme "Ser e ter", podemos notar o quanto a interação entre a pequena turma é importante para o desenvolvimento individual dos alunos, na classe possui alunos de variadas idades e a relação entre eles ainda assim é favorável a um bom desenvolvimento.

Entre as crianças de mesma faixa etária a relação normalmente é de rivalidade, pois eles disputam as mesmas causas, já quando a relação é entre



crianças de idades distintas, ocorre uma intencionalidade de ajuda, pois um não é mais a ameaça para o outro. No filme podemos notar isso claramente, pois os alunos mais velhos auxiliam os mais novos nas atividades e inclusive ajudam o professor a tomar conta dessas crianças.



Figura 3-2. Lopez acalmando Jojô

Numa relação saudável entre crianças, ocorre para ambos os lados o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, pois eles passam a ter que lidar com as diferenças contidas no outro. Por isso a importância da escola no desenvolvimento global da criança, nesse ambiente é possível que aconteça a relação entre crianças.

Uma criança ao estabelecer contato com a outra passa a fazer do outro, parte do seu “eu”, assim ocorre desde bebê quando esse estabelece contato com a mãe. A afetividade tem papel essencial entre as relações, pois quando o afeto está presente torna a troca entre as pessoas mais positiva, assim também ocorre com a criança, entre eles é mais complicado acontecer boas relações a todo o momento, pois vive uma fase egocêntrica, onde tudo o que mais importa é seu bem estar sem a preocupação com o próximo, então quando se veem tendo que dividir com a outra criança, a atenção, os brinquedos e o espaço, passam a agir com maior agressão.

É nesse momento que entra a presença do educador intermediando essas relações. No filme o professor Lopez a todo o momento proporciona aos alunos uma boa relação com o próximo, mesmo diante de alguns desentendimentos o professor interfere de maneira que não faça com que eles se afastem. Em uma cena que dois alunos brigam dentro do ateliê, o professor os chama para conversar, primeiramente escuta a versão dos dois e em seguida age de maneira que nenhum cultive o ódio



pelo outro, sempre ressaltando a importância dos maiores darem exemplo para os alunos menores, eles se resolvem naquele momento mesmo, sem ressentimentos.

Na educação infantil, principalmente, a mediação do educador é importante, para que os pequenos aprendam resolver os problemas sem utilizarem do único recurso que lhes é palpável, a agressão física

O papel da escola é de promover a construção de determinados conhecimentos na criança, por isso é preciso que ela propicie momentos de interação onde as crianças participem ativamente de atividades que tenham como objetivo que juntos façam parte de um processo de construção de conhecimento e que desse esforço conjunto realizem a atividade.

As crianças através de brincadeiras com outras crianças se soltam e acabam dialogando, essa conversa desenvolvem a linguagem oral, fazendo com que seu banco de vocabulário aumente. Um exemplo de brincadeiras que proporcionam essa interação social entre as crianças são os faz de conta que são as preferidas entre os alunos da educação infantil e que podem ser planejadas semanalmente pelos professores. No filme em várias cenas o professor possibilita esses momentos de interação entre os alunos, em uma das cenas eles fazem panquecas na cozinha, todas as crianças participam de certo modo da atividade, cada um fazendo sua parte e o professor mediando a atividade.

A relação social pode se dar de maneira direta ou indireta, a primeira acontece a partir de interações com outras pessoas, já a segunda com a interação do sujeito com a cultura na forma de concepções, crenças e ideais, porém essa relação social indireta, quando criança, não ocorre de maneira tão significativa, por isso a importância da interação com o outro para a construção da personalidade e para o desenvolvimento do afeto na criança.

A construção do eu é um processo condenado ao inacabamento: persistirá sempre, dentro de cada um, o que Wallon chama de “fantasma do outro”, de sub-eu (sous-moi). (DANTAS, 1992, p.95)

### 3.2- Interação professor/aluno

Ao assistir ao filme “Ser e ter” sem dúvidas o que mais chama a atenção é o professor, que como protagonista do filme consegue transpassar seus sentimentos e pensamentos durante as cenas. Apesar de seu jeito “turrão” de agir com os alunos, ele consegue claramente separar a educação formal, presente na escola, da informal, que acontece nas relações estabelecidas na sala de aula.

Primeiramente quando vemos a cena em que o professor entra na sala de aula e todos os alunos o esperam em pé, até que ele dê a ordem para que tomem seus lugares, nos vem à cabeça que se trata de um professor tradicional, que faz de seus alunos submissos e exige deles a obediência absoluta, em contra partida quando vemos a cena em que ele conversa com uma aluna sobre seu medo de ir para outra escola, podemos enxergar um professor que também realiza o papel de educador e amigo dos alunos.



Figura 3-3. Alunos esperando o professor para se sentarem.

Talvez por isso o modo que o professor Lopez age nos encanta, ele consegue impor o respeito necessário numa relação professor/aluno e também aproximar as crianças com um afeto “medido”, um afeto que ao mesmo tempo em que dá carinho, educa.

Ao comparar o professor Lopez com os professores fazem parte de nossa realidade de ensino hoje em dia, vemos que sofremos atualmente de uma perda de identidade do professor, ora esse se comporta de modo tradicional e somente impõe e deposita o conhecimento ao aluno, ora ele acaba deixando os alunos “livres” e

perde o respeito que é preciso para que o processo de educação seja efetuado de maneira positiva. E como podemos resolver esse problema? Como ter uma boa relação com os alunos e ao mesmo tempo conseguir o respeito?

Lopez conversa com seus alunos com serenidade, porém sempre permite o diálogo entre o professor e o aluno flua, o que vemos em nossos professores é que somente ele pode falar em sala de aula, quando a criança diz uma palavra é imediatamente calada por um olhar e até mesmo por um grito de silêncio. O diálogo permite que a criança fale e também ouça, ensinar conversar também é uma tarefa muito importante para o desenvolvimento.

A criança quando conversa desenvolve a linguagem oral e ainda mais importante, ela educa o ouvir, aprende que em uma conversa existem duas tarefas, falar e escutar, ao escutar ela entra em contato com o conhecimento do outro e assim consegue realizar uma troca significativa para a construção de seu caráter. Outro ponto importante do diálogo é que em um processo de alfabetização que hoje é tão presente na educação infantil o aluno precisa passar por etapas antes de aprender a ler e escrever, a criança deve ao longo do seu desenvolvimento desde bebê, primeiramente ele escuta. Através dessa escuta ele aprende a falar algumas palavras adquire nas conversas, aumentando seu vocabulário e a partir daí conseguem elaborar frases, histórias, depois de aprender a falar ela passa para a fase onde começa a ler imagens, sílabas e palavras para só então aprender a escrever e se tornar alfabetizada. Portanto o professor, assim como Lopez deve permitir a conversa e o diálogo em sala de aula e deve chamar as crianças para esse diálogo.

Quando o professor permanece com sua postura autoritária ao tratar dos alunos ele acaba anulando os processos dialógicos e de constituição da subjetividade da criança. O que vemos no filme é que mesmo quando o Lopez aparentemente cala um aluno, na cena seguinte ele cria possibilidades da construção de um dialogo, pois permite que em outro momento o aluno converse com ele sobre assuntos que dizem respeito não somente a escola, mas também, assuntos que tratem da vida pessoal da criança, aproximando -as.

Como na cena em que conversa com Jojô sobre uma atitude errada que ele cometeu durante a conversa relembra junto com o garoto a importância da escola para suas conquistas pessoais.



**Figura 3-4. Conversa de Lopez com Jojô.**

Nessa mesma cena ele impede que Jojô vá ao recreio, pois durante o período em que ele deveria estar fazendo sua tarefa o menino ficou caminhando pela sala. No entanto mesmo Jojô insistindo para que ele o deixe sair para o recreio, dando milhares de explicações, Lopez permanece firme em sua decisão.

O que vemos hoje são professores que ameaçam as crianças, mas na hora que chega o momento de cumprir as ameaças feitas, como por exemplo, a de não permitir que a criança brinque no parque, eles voltam atrás, criando na criança uma sensação de que em todos os momentos a fala do professor não passará de uma ameaça. O professor através da relação com seu aluno deve criar um vínculo afetivo, onde o aluno entenda que todos os combinados têm que ser cumpridos e ainda mais, que esse aluno deve respeito ao professor, assim criando uma boa relação.

Os diálogos abertos e livres entre o professor e o aluno compõem sentimentos que tecem os modos de encontros com essa criança, o aluno já sabe o que esperar do professor, ao receber alguma ordem entende que aquilo será para o seu bem. O professor ao manter um vínculo afetivo com o aluno, consegue perceber o que é bom para cada um em sala de aula, assim planejando sua aula de modo que englobe o interesse geral pensando em cada aluno ali presente. Ajudar na

constituição da subjetividade do aluno é uma prática pedagógica que não depende somente de um plano, uma ação consciente, além disso ela exige um conhecimento mais profundo e afetivo de cada aluno.

O professor autoritário perde força através dessa postura, que muitas vezes se resume a uma só palavra ou olhar, pois a criança com sua inocência irá testar até onde consegue agir com aquele adulto, já o adulto ao perder facilmente a paciência permite que a criança realize aquilo que anteriormente havia dito que não aconteceria.

Em uma das cenas do filme o professor Lopez conta um pouco sobre como decidiu ser um educador, e na fala dele fica claro o amor que sente pela sua profissão, pois afirma que apesar dos esforços que precisam ser feitos nessa profissão, a convivência e o vínculo com as crianças recompensam.

Assim como Wallon, valorizo a relação professor-aluno e a escola como elementos fundamentais no processo de desenvolvimento da pessoa completa, pois não é uma profissão onde várias pessoas passam por você diariamente, ao contrário, durante todo um ano, no filme ainda mais, são as mesmas crianças que você tem que conviver.



**Figura 3-5. Professor com os alunos menores.**

Ao estabelecer relações sociais e afetivas essa convivência com os alunos se torna ainda mais prazerosa e possuidora de ótimas conquistas, o aluno quando se sente acolhido estabelece uma relação de segurança e respeito pelo professor, sem

precisarmos gritar e implorar pelo o que esperamos dos alunos, eles acabam nos surpreendendo com atitudes que confirmam a troca de afeto.

Segundo a perspectiva walloniana o desenvolvimento infantil é um processo pontuado por conflitos. Conflitos de origem exógena, quando resultantes dos desencontros entre as ações da criança e o ambiente exterior, estruturado pelos adultos e pela cultura. (GALVÃO, 2012, p. 42)

### **3.3- Interação escola/família**

Se pensarmos a família no mundo contemporâneo, sabemos que ela participa cada vez menos na formação dos filhos, pois atualmente a criança passa a maior parte do tempo dentro da escola, por conta dos trabalhos dos pais que muitas vezes são de 12 horas de jornada. No entanto o que vem acontecendo é que a família diante dessa ausência na vida dos filhos, cobra da escola uma educação de excelência e completa, uma educação que além do pedagógico tem que dar o suporte afetivo a essa criança. Mais será que é possível que essa criança seja educada única e exclusivamente pela escola, sem a participação dos pais?

Normalmente a escola é um complemento da educação oferecida em casa. Mais com essa perda da educação familiar à escola se adapta para oferecer aos alunos o afeto, carinho que supostamente teriam em casa. Como já abordado no capítulo anterior, sabemos que essa afetividade presente na escola facilita o desenvolvimento da criança, e vimos também que o professor é em parte responsável para que aconteça esse vínculo afetivo.

No filme “Ser e Ter” a classe, constituída por poucos alunos, permite que o mestre tenha uma aproximação ainda maior com toda turma. O que chama bastante atenção é o jeito que age com o aluno, como se fosse um amigo, conselheiro das crianças, pois os assuntos abordados nas conversas entre eles são diversos, até mesmo no que diz respeito à vida particular do aluno.

Através dessa relação próxima, notamos que Lopez mantém uma aproximação com a família do aluno, tendo liberdade para uma conversa aberta e que trate claramente do alvo de interesse, a criança.

Em várias cenas do filme, o professor conversa com os pais dos alunos sobre as dificuldades que encontram dentro de sala de aula, pedindo que os pais os ajudem na lição de casa e nos deveres, assim facilitando seu desenvolvimento em sala de aula, notamos que os pais se envolvem com os assuntos da escola, pois em uma das cenas é relatado que depois de uma conversa com o professor toda a família se dedica a ajudar o garoto que encontrava dificuldades em matemática.



**Figura 3-6. A família ajudando na lição de casa**

Ao conversar com os pais, Lopez consegue conduzir sua fala de maneira que demonstre que o principal meio de apoio dos alunos é a família, em uma de suas reuniões com uma mãe ele acaba dando conselhos a ela de como ajudar a criança em casa, a mãe por sua vez se mostra preocupada e disposta a ajudar o filho. Ele chega a abordar assuntos familiares afetivos, dando dicas a mãe de como agir com o filho, pois como percebe que na escola dá certo desse modo, em casa também funcionaria.

Se a família estivesse presente na escola em todos os aspectos a educação das crianças seriam mais discutidas e facilitaria tanto para o professor como para a família. Como a criança passa um período em cada local (casa e escola) ele deve agir de maneira parecida nos dois lugares, portanto se alguma coisa está errada na escola, o professor deve procurar o pai, assim como se acontece em casa, os pais devem procurar a escola. Por meio dessa parceria a criança seria beneficiada em todos os aspectos, pois os modos de agir diante daquele problema seriam construídos pela família juntamente com a escola e em ambos locais agiriam da mesma maneira, não confundindo a cabeça da criança.



Visando a autoconstrução do sujeito, a escola deve acompanhar esse duplo movimento, o que implica oferecer oportunidades de aquisição e de expressão, nas quais se alterne a predominância das dimensões objetiva e subjetiva. (GALVÃO, 2012, p. 100)

Muitas vezes acontece dos pais depositarem as responsabilidades pela criança sobre a escola, ou a escola negar qualquer tipo de envolvimento em assuntos que não sejam pedagógicos, colocando toda culpa somente na família, isso acaba por prejudicar um desenvolvimento que na realidade depende dos dois lados, a criança acaba sendo “deixada” sem respaldo dos dois órgãos.



**Figura 3-7. Reunião professor e uma mãe**

Vários fatores influenciam o desenvolvimento do aluno na escola. Se a escola e a família buscarem ações conjuntas, os problemas serão enfrentados e resolvidos mais facilmente.

A família e a escola compartilham a mesma responsabilidade, a de educar, mas com objetivos, conteúdos e métodos diferentes. A escola fica responsável pela aprendizagem pedagógica e a família por uma aprendizagem de valores, e esse tipo de aprendizagem acaba definindo o foco de ação de cada uma das partes, mas por que não agirem juntos nessas ações?

Para isso acontecer é preciso conhecer os pais, onde moram e como vivem e através do diálogo identificar os saberes que vêm da casa de cada um. A escola não pode abdicar do seu papel, o trabalho formal e sistemático do conhecimento é de



sua responsabilidade, afinal os professores estudaram para isso, são especialistas no que fazem. Os pais dos alunos não são professores.

O conteúdo pedagógico é de responsabilidade do docente, pois só ele tem domínio no assunto, o que deve fazer o professor é dar orientações de como os pais devem auxiliar nesses conteúdos em casa para que facilite a aprendizagem da criança, assim como os pais devem dar dicas aos professores de como agir com as crianças, dizendo a esses onde o filho tem mais facilidade, como é tratado em casa, para facilitar as relações.

Mais do que interesse pela a educação escolar, os pais têm obrigações com o Governo. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) determina que e à família seja quem deve cuidar da frequência escolar estipulada e se não cumprido é sujeita a de punição.

Os professores por sua vez devem deixar de abordar em reuniões pedagógicas apenas os assuntos do comportamento das crianças devem mostrar e explicar os trabalhos pedagógicos realizados ao longo do bimestre, as ações realizadas nas atividades e a evolução do aluno no que foi trabalhado. Os pais necessitam entender o que os filhos dominam ou não, para que consiga em fim entender qual é o seu papel nessa educação.

#### **4- CONCLUSÃO**

No decorrer dessa pesquisa trilhei um caminho que contribuiu efetivamente para minha formação como pedagoga e também como educadora. Por meio do cinema pude passar por caminhos aos quais me mostraram como a afetividade é ponto principal nas relações que acontecem em nossas vidas, principalmente na escola, em relações educacionais entre, adulto e criança, criança e criança.

No decorrer da pesquisa pude concluir que a afetividade é um fator determinante para a criação de vínculos que tornando o processo de desenvolvimento da criança mais potente naquilo que a criança apresenta no cotidiano, assim como facilita o meio de ensino que o professor propõe em sala de aula, por proporcionar um bem estar entre as relações, capaz de aproximar a criança do outro de modo que a confiança seja norteadora nas relações.

Dos objetivos que propus alcançar ao fim do trabalho, obtive reflexões, mais do que resposta, para a maioria das perguntas, através dos filmes e leituras pude compreender e pensar com mais abertura sobre as relações permeadas pela afetividade, assim me aproximando da resposta para meu trabalho.

Este trabalho foi muito importante para o meu conhecimento e compreensão e interesse ainda maior pelo tema, pois pude estabelecer relação com minha vivência como professora de educação infantil. Especialmente que esse ano em minha sala de aula pude ter contato com um aluno que tem Transtorno do Espectro do Autismo, e assim vivenciar ainda mais a importância da afetividade nas relações.

Sabemos que o autista não permite certa aproximação com o outro, pois entre suas características se mostra bem presente a agressividade e falta de vínculo afetivo. Porém com meu aluno foi diferente, sabia que essa falta de afetividade faria com que ele não gostasse de ser tocado, se sentindo incomodado ao toque, dificultando ainda mais a aproximação através de abraços, beijos e carinhos que na educação infantil se faz comum na relação professor aluno, porém desde o começo, quando descobrimos que ele tinha autismo, percebemos que ele tinha um lado social menos afetado que o quadro normal do autismo, e a partir disso trabalhei buscando em livros e estudos meios de se aproximar dele usando como base da educação o afeto, pois sabíamos que com esse fator minimizado a qualidade de vida dele e de sua família iria ser maior.

Então utilizei de estratégias que partissem do afeto para me aproximar e assim criar um vínculo. Durante todo o período que permanecia comigo, explicava as emoções presentes nas situações cotidianas, por exemplo, falando de meus sentimentos, quando me sentia feliz ou triste, etc.

Utilizei bastantes fotos nos projetos pedagógicos, fotos da família, do animal de estimação, dos lugares onde costuma ir, assim trazendo a escola para dentro de sua rotina, nas horas de leitura do livro de história, buscava colocar bastantes emoções que expressavam a intenção da personagem do livro, para que ele se apropriasse dessas emoções no cotidiano. Assim fui percebendo que não era mais avesso ao toque, que podia me aproximar com maior facilidade abraçando-o e beijando-o, que sua relação com os amigos havia melhorado, não estava mais tão agressivo como no início, e hoje é ele quem procura o carinho e afeto, pede aos amigos um “UTA” (abraço), manda e dá beijos a todos que solicitam.

Posso afirmar que como profissional após a escrita do meu trabalho interligando com a minha vivência durante esse ano com essa turma, de faixa etária de 2 para 3 anos, me sinto preenchida e com a certeza que a afetividade presente na escola, principalmente na educação infantil completa ainda mais o aprendizado, pois permite aumentar o envolvimento e a sensibilidade em relação as crianças, essas que a todo momento deposita em nós a confiança e toda a sua infância.

Pude entender finalmente que a infância da criança fica entregue a nós futuros pedagogos e que não podemos ignorar esse fato permitindo que a escola com seu modelo “engessado” faça com que a criança cresça rápido deixando para trás o brincar que é tão importante para seu desenvolvimento.

“procuramos tirar a criança da infância e a infância da criança e acreditamos que assim educamos; criamos cultura , mesmo que esta seja a da barbárie” (LEITE, 2010, p.12)

Assim, acredito que esse estudo trará contribuições significativas para pais e professores. Para nós professores essa pesquisa é um meio de entendermos melhor a importância da afetividade presente em nosso trabalho como meio facilitador, o que será de grande valia para a docência criar vínculos mais profundos junto aos alunos de educação infantil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAGNEBIN, J.M **Sete aulas sobre a linguagem, memória e história**. Rio de Janeiro. Ed Imago, 1997a.

GALVÃO, IZABEL. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 21. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

GOLSE, B. **O desenvolvimento afetivo e intelectual da criança**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LA TAILLE, Yves. OLIVEIRA, Marta Kohl. DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão**. In: DANTAS, H. A Afetividade e a Construção do sujeito na psicogenética de Wallon. São Paulo. Ed. Summus, 1992.

LARROSA, J. **Niños atravesando El pasaje. Notas sobre cine e infância**. In: DUSSEL, I e GUTIERREZ, D, *Educar la mirada : políticas y pedagogías de la imagen*. Buenos Aires : Manantial : OSDE, 2006. p 113-135

LEITE, P.D.C. **Experiência, infância e educação: o que nos passa enquanto caminhamos...** ETD-Educação Temática Digital. Campinas, v.11, n.esp., p.1-16, mar 2010. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2086> > Acesso em: 15 de ago. 2013

LEITE, P.D.C. **LABIRINTO: Infância, linguagem e escola**. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2007.

PAIVA, F., JUNIOR, S. **Autismo- não espere, aja logo- Depoimento de um pai sobre os sinais de autismo**. São Paulo: M. Books do Brasil, Editora Lyda, 2012.

SALTINI, CLÁUDIO J. P. **Afetividade & inteligência**. Rio de Janeiro: Dpa, 1997.

SILVA ÉRICA, TEIXEIRA LIEGE, AZEVEDO MARIZA. **Artigo: a importância da afetividade no processo ensino aprendizagem na educação infantil**. Belém/PA, 2008. p.8)

WALLON, HENRI. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, HENRI. **As origens do caráter da criança**. São Paulo: Difel, 1972.

WILLIAMS, C., WRIGHT, B. **Convivendo com autismo e síndrome de Asperger: Estratégias práticas para pais e profissionais**. São Paulo: M. Books do Brasil, Editora Lyda, 2008.

### FILMOGRAFIA

**CENTRAL do Brasil**. Direção: Walter Salles. Produção: Martire de Clemont-Tonnere e Arthur Cohn. Brasil, 1998, 115 min.

**GAROTO da bicicleta**. Direção: [Jean-Pierre Dardenne](#) e [Luc Dardenne](#). Produção: [Denis Freyd](#), França, 2011, 87 min.

**SER e Ter**. Direção: Nicolas Philbert. Produção: Gilles Sandoz, França, 2002, 104 min.

